



# Câmara Municipal de Araripe

CNPJ Nº 12.477.956/0001-68  
CGF Nº 06.920.385-7

Projeto de Lei nº 37/2022, de 17 de agosto de 2022.

**EMENTA:** Dispõe sobre a denominação de Rua, situada no Conjunto Paraíso, sede deste Município, na forma que indica, e dá outras providências.

**A CÂMARA MUNICIPAL DE ARARIPE**, Estado do Ceará, através do senhor Francisco Antônio de Moraes, vereador que a esta subscreve, encaminha para apreciação e deliberação de Vossas Excelências o seguinte Projeto de Lei:

**Art. 1º** - Fica denominada de (**RUA: FRANCISCO PINHEIRO DE MENEZES**), a Rua projetada que tem início, na Av. Francisco Bento da Silva, mais precisamente ao lado de terras de herdeiros do senhor Pedro Porfírio Barbosa, seguindo em direção ao Sítio Belém, neste Município.

I. **Francisco Pinheiro de Menezes**, conhecido pelo cognome "Cheiro", nasceu em 07.12.1948, na localidade Saco dos Bispos, no Município de Araripe-CE. Filho de Antônio Francisco de Menezes (Antônio de Mundô) e Luiza Rodrigues Barbosa, ambos naturais de Araripe. Com 12 anos de idade, Cheiro começou a trabalhar com gado do senhor José Ramos da Silva, levando o gado do Sítio Mulungu para dar água no Açude Buracão.

**Art. 2º** - Os serviços de adaptação e caracterização ao que determina a presente lei ficam a Cargo do Poder Executivo Municipal. Principalmente o envio imediato de cópias da referida lei ao Setor de Arrecadação de tributos Municipais, assim como para as empresas: ENEL e CAGECE, para que as mesmas tomem as devidas providências no sentido de atualizar o endereçamento residencial e empresarial da população Araripense.

**Art. 3º.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Araripe-CE, Quarta-feira, 17 de agosto de 2022.

**PROTOCOLO**

Nº 811/2022

Em 17/08/2022

Funcionário

Francisco Antônio de Moraes  
Vereador 2021-2024 – PDT



Poder Legislativo Municipal

RUA: LEONÍLIA ÁUREA DE ALENCAR, 100 - CENTRO, CEP 63.170-000 - ARARIPE/CE  
SITE: www.cmararipe.ce.gov.br - E-mail: camaraararipe@hotmail.com

# FRANCISCO PINHEIRO DE MENEZES – CHEIRO

## BIOGRAFIA

Francisco Pinheiro de Menezes, conhecido pelo cognome Cheiro, nasceu em 07.12.1948, na localidade Saco dos Bispos, no Município de Araripe-CE. Filho de Antônio Francisco de Menezes (Antônio de Mundô) e Luiza Rodrigues Barbosa, ambos naturais de Araripe.

Com 12 anos de idade, Cheiro começou a trabalhar com gado do senhor José Ramos da Silva, levando o gado do Sítio Mulungu para dar água no Açude Buracão. Com dois anos trabalhando nessa atividade, foi convidado pelo patrão para ser vaqueiro em sua propriedade da serra, denominada Serra de Zé Ramos, vizinha à Fazenda Perua. Foi vaqueiro de Zé Ramos na Serra durante 2 anos.

Continuou na profissão de vaqueiro, trabalhando para Luiz Ferro Velho, no Sítio Luciana, onde morou no ano de 1972.

Na década de 1960, Cheiro trabalhando de vaqueiro na Serra de Francisco Justo (Chico Justo), vizinho à Serra Higinos, conheceu a jovem de nome Sérgia, que tinha chegado com os pais de Exu-PE, e moravam naquela serra. Outro vaqueiro de Chico Justo, chamado Zeli de Róseo, se tornou amigo de Cheiro. Cheiro conheceu Sérgia na casa dele e logo começou o namoro.

Então, Cheiro casou no religioso com Sergentina Araújo de Alencar Menezes, em 30.07.1969, casamento celebrado pelo Padre Baldomário Rodrigues de Sousa, na Matriz de Santo Antônio de Araripe. Os padrinhos de casamento foram José Róseo de Oliveira – Zeli de Róseo e sua esposa Maria Teles de Oliveira – Marieta. A festa do casamento foi na casa de Zeli e Marieta. O primeiro filho do casal Cheiro e Sérgia, Francisco Pinheiro de Alencar – Didi de Cheiro, foi dado ao casal Zeli e Marieta para batizar, tornando-se compadres, além de grandes amigos.

No civil se casaram no ano de 1978, no Cartório do 1º Ofício, do Tabelião e poeta Raimundo Elesbão de Oliveira.

O casal teve oito filhos: Francisco Pinheiro de Alencar, Eracildo Pinheiro de Alencar, Cícero Pinheiro de Alencar, Eva Pinheiro de Alencar, Maria Pinheiro de Alencar, Fábio Pinheiro de Alencar, Edilânia Pinheiro de Alencar, Célia Pinheiro de Alencar. E uma filha adotiva e neta, Daniele Pinheiro de Alencar.

Cheiro tem 14 netos e 6 bisnetos.

Dos filhos, dois são vaqueiros: Francisco Pinheiro de Alencar – Didi de Cheiro e Eracildo Pinheiro de Alencar – Galego de Cheiro.

Um período difícil na vida de Cheiro, foi quando seu filho Cícero nasceu, que ele trabalhava para o senhor Manuel Ferro Velho, no Sítio Luciana. Naquele tempo, dona Sérgia adoeceu, ao mesmo tempo em que o pai dela também estava muito doente. As dificuldades foram tamanhas, que Cheiro precisou vender a própria cama do casal. A cama de dormir.

Situações difíceis, porém, passageiras, foram em certos períodos de secas, com vinte a cem gados caídos, tendo que levantar, alimentar e cuidar deles todos os dias. Outra dificuldade foi quando levava uma boiada de gado para o Crato. No tanger do gado na estrada, fugiram algumas reses no percurso da comitiva.

Na vida de vaqueiro, enfrentou longas idas e vindas a cavalo, de Araripe para Crato e Juazeiro, indo até Abaiara.

Cheiro conhece o Salitre palmo a palmo. A fazenda onde trabalhava ia mudando de proprietários e Cheiro continuava sendo vaqueiro dos compradores. Por exemplo: Chico Bezerra, Dr. Miguel de Alencar Furtado, e Antônio Almino de Lima. Só para o



senhor Antônio Almino, ele trabalhou 31 anos. Iniciou cuidando de 350 gados e chegou a mil gados na fazenda. Inclusive num período muito longo, era também o comprador de gado do patrão.

Mesmo na atividade de vaqueiro, todos os anos tocava roça, trabalhando com a esposa e os filhos.

Cheiro tinha muita vontade de aprender a ler. Por isso, estudou no Mobral. Mas no Mobral não aprendeu. Somente em 2016, cursando o EJA no Sítio Mulungu, com as professoras Nelsirene de Antônio de Lourival e Érika de Bastim, é que foi alfabetizado. Aprendeu a ler e escrever – uma das grandes conquistas da sua vida.

O melhor cavalo que campeou gado se chamava Modubim. Esse cavalo era de Chico Bezerra.

Os melhores cachorros foram: Recki, que era seu, e Joly, que era de dona Sérgia. Recki fazia com o gado, tudo que Cheiro queria. Era prático e objetivo. E todo o gado lhe obedecia. Se o gado não entendesse o seu recado, andando na frente e dos lados, o nariz das rezes era o guia infalível do rumo a ser tomado.

Os padrões de Cheiro foram: José Ramos da Silva, Luiz Ferro Velho, Chico Justo, Dr. Francisco Bezerra de Menezes – Chico Bezerra, Dr. Miguel de Alencar Furtado, e Antônio Almino de Lima.

Morou nas seguintes localidades: Saco dos Bispos, Baixio dos Ramos, Morro do Cedro, Sítio Luciana, Salitre e Mulungu.

Uma qualidade e capricho do vaqueiro Cheiro era não dever ao patrão. Uma de suas agilidades que facilitava a vida do gado e a sua vida, era se tornar amigo do gado. Ao chegar reses novas na fazenda, ele se apresentava logo aquele gado estranho, passando entre eles várias vezes. Mesmo se os animais tivessem estressados, iam lhe conhecendo e se tornando seu amigo.

Na Missa do Vaqueiro de Araripe do ano de 2017, Cheiro foi homenageado. E se sentiu muito feliz com a homenagem.

Mas nos revezes da vida, Cheiro e sua família sofreram um grande baque. Foi a perda de sua amada esposa, Sergentina Araújo de Alencar Menezes – Dona Sérgia, vítima da COVID-19, ocorrido o óbito em 09.03.2021. Sua vida ficou triste sem a fiel companheira.

E no final de março de 2022, foi acometido de uma doença que não deu trégua nenhum instante, ceifando sua vida muito rapidamente, mesmo com ele se ajudando e toda a família empenhada, até o poder público de Araripe tendo feito sua parte. Cheiro não resistiu a Síndrome Mielodisplásica, e às 15h:15m do dia 02.07.2022, faleceu no Hospital São Vicente de Paulo, em Barbalha-CE.

Foi sepultado no dia seguinte, no Cemitério Campo Santo de Araripe.

A família sofreu mais essa grande perda.



Antônio Hélio da Silva  
BIÓGRAFO

Obs. Informações do biografado, em entrevista no dia 16.08.2017.

E dos filhos: Cícero Pinheiro e Célia Pinheiro,  
em 08.07.2022.

E do amigo da família, Antônio Eudro de Oliveira, em 08.08.2022.